

# Fidelidade

Em parceria com a Fidelidade

# COP28 pode ser a mais importante de sempre

**A expectativa para a conferência, que decorre no Dubai entre 30 de novembro e 12 de dezembro, é elevada. Espera-se que seja concluído o primeiro balanço global do Acordo de Paris, firmado em 2015, e, pede-se um entendimento para o fim dos combustíveis fósseis para impedir uma catástrofe climática.**

# A

conjunto de direitos humanos. Espera-se que a COP28 seja o momento de concluir o primeiro balanço global de implementação do Acordo de Paris (realizado na COP21, 2015), avaliar o progresso coletivo de todos os países nos esforços de mitigação, adaptação, financiamento e transferência de tecnologia relacionadas com as alterações climáticas.

Este ano, o Pavilhão de Portugal, que reunirá um conjunto de entidades públicas, da sociedade e do setor económico, ficará localizado na Zona Azul, administrada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC), que estará aberta às partes acreditadas e aos delegados observadores e acolherá negociações formais. Uma das poucas empresas portuguesas que marcará presença na COP28 é a Fidelidade. O seu CEO, Rogério Campos Henriques, reconhece que esta presença é muito importante: "Trata-se do reconhecimento público do trabalho que temos vindo a desenvolver com matéria de sustentabilidade, desde que em 2022 apresentámos a nossa estratégia para assumir um papel relevante na dimensão social, sermos propositivos na formulação de políticas e na forma como agimos enquanto agente responsável e exemplar."

**Riscos climáticos são maior desafio do setor segurador**

Como consequência do aumento dos gases com efeitos de estufa ao longo dos últimos 50 anos, fruto da industrialização acelerada, os recursos do planeta estão a esgotar-se, com danos graves sobre muitas espécies que asseguram o equilíbrio do planeta e a sobrevivência da humanidade, sentamos a nossa estratégia para



Rogério Campos Henriques, CEO da Fidelidade

Adicionalmente, os fenómenos climáticos extremos são cada vez mais visíveis, materializados sob a forma de incêndios violentos, tempestades e inundações, secas prolongadas e o aparecimento de novas doenças.

De acordo com o World Wild Fund for Nature (WWF), cidadãos e empresas têm um papel a desempenhar neste tema, contribuindo de forma positiva para a natureza. No entanto, alerta que é aos governos que cabe ir mais longe, mudando o paradigma para proteger a natureza, e rever-

tendo de uma economia neutra em carbono. "Os nossos 200 anos de história são a prova viva da nossa preocupação com a sustentabilidade. Este é um tema que é nosso e também uma ambição genuína", reforça João Mestre.

A presença na COP28 é parte deste percurso e do compromisso assumido, e também a oportunidade de partilhar a sua visão e estratégia no caminho do desenvolvimento - o Center for Climate Change - para investigação sobre novos riscos das alterações climá-

## PROGRAMA DA PARTICIPAÇÃO DA FIDELIDADE NA COP28 3 DEZEMBRO | 10H-11H EVENTO FIDELIDADE: DE MIM PARA NOS: TRANSIÇÃO COLABORATIVA

É necessária uma mudança fundamental de um compromisso individual para um movimento coletivo na abordagem dos grandes desafios - significando uma transição de esforços isolados para uma frente unida.

Enfatizar o poder da colaboração para alcançar mudanças significativas na transição ambiental e no seu impacto social será o tema central deste evento dividido em duas partes, compostas por uma palestra de abertura e duas mesas-redondas, que contam com oradores nacionais e internacionais.

### 1ª parte: De mim para nós: Do global para o local

As alterações climáticas têm muitas implicações para a sociedade e a nossa resposta é imperativa a nível global, mas também a nível local. O setor dos seguros tem uma influência decisiva na transição, nomeadamente nos compromissos Net-Zero.

### Palestra: Aquecimento global e seguros

Keynote speaker: Boston Consulting Group (BCG): Lorenzo Fantini, Global leader ESG Risk & Compliance | Global co-leader climate & sustainability insurance

### Debates: Ação climática - Esforços locais

Rogério Campos Henriques (CEO da Fidelidade) & Lorenzo Fantini (BCG)

### 2ª parte: De mim para nós: Colaboração de Impacto Social para a Terra

As transições sustentáveis requerem a intervenção de todos, exigindo esforços de colaboração entre governos, municípios, empresas e ONG para mitigar os riscos sociais promovidos pelas alterações climáticas.

### Mesa-redonda: Colaboração de Impacto Social para a Terra

Moderador: João Mestre (Diretor de Sustentabilidade da Fidelidade) Convidados: Global Compact; Joana Balsemão (Vereadora Executiva do Ambiente e da Cidadania, Câmara Municipal de Cascais); Rui Esteves (Diretor de Estatística e Estudos Técnicos Não Vida, Fidelidade).

ticas e a sua partilha com a sociedade. Este projeto junta centros de investigação (especialistas na área), academia (universidades) e outras entidades públicas e privadas relevantes nesta temática.

"Queremos continuar o caminho de conhecer cada vez mais e melhorar a severidade, a frequência, o possível impacto e os novos riscos que podem ser consequência das alterações climáticas, queremos ter uma melhor avaliação e gestão de risco, da resiliência do nosso portfólio e ao mesmo tempo crescer no desenvolvimento de novas ofertas", revela João Mestre.

### Lei do Restauração da Natureza aprovada na União Europeia

Após alguns polémica, a Lei de Restauração da Natureza, foi aprovada pela União Europeia (UE) há pouco mais de dez dias. Segundo a legislação agora aprovada, os países-membros devem lançar medidas que abrangam 30% dos seus habitats naturais degradados (rios, florestas, pra-

Regulation - dark green) será um sumidouro de carbono natural e terá impactos sociais, na biodiversidade e no incentivo a uma gestão da terra sustentável (valorização do capital natural) potenciando os serviços do ecossistema.

Com um investimento mínimo de 12M€, esta é uma resposta da Fidelidade na adaptabilidade de mitigação aos riscos climáticos, que permitirá o conhecimento para o desenvolvimento de novos produtos e serviços que potenciem projetos sumidouros de carbono e o aumento da biodiversidade. No entanto, este não será um trabalho isolado, mas um projeto colaborativo, que contará com a participação de diferentes agentes, dos setores público e privado, ONG, academia e sistema científico. "É um caminho longo, mas estamos seguros de que estamos a trilhar de forma sólida e coerente, notadamente por uma abordagem genuína de fazer o melhor pela sociedade", conclui o responsável de sustentabilidade da Fidelidade.

tratégia ESG (Ambiente, Social e Governança) da seguradora, com ações e metas repartidas por três dimensões - Operações, Investimentos e Seguros -, que espelham o seu compromisso com os seguros e os investimentos sustentáveis e socialmente responsáveis.

Adicionalmente, a seguradora partilha os seus projetos com impacto nas transições do clima, como a criação de um Fundo Floresta, e de um centro de conhecimento - o Center for Climate Change - para investigação sobre novos riscos das alterações climá-



A presença na COP28 é muito importante para a Fidelidade. Trata-se do reconhecimento público do trabalho que temos vindo a desenvolver em matéria de sustentabilidade, desde que em 2022 apresentámos a nossa estratégia para assumir um papel relevante na dimensão social, sermos propositivos na formulação de políticas e na forma como agimos enquanto agente responsável e exemplar."

ROGERIO CAMPOS HENRIQUES  
CEO da Fidelidade

... e o local onde se encontra o centro de operações e a área de sustentabilidade da Fidelidade.